

Os dois Vigários: entre o sagrado e o profano

Francilene Monteiro da Silva

“Os dois Vigários” é um poema de cunho religioso de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1962 no livro *Antologia poética*, livro composto por nove seções. O poema em questão encontra-se na seção intitulada “Tentativa de interpretação do Estar-no-mundo”. Dessa forma, a partir do título pode-se perceber que ali o autor irá apresentar poemas que fazem crítica social ao mal estar do mundo.

Com “Os dois vigários”, Carlos Drummond de Andrade narra a história de dois padres, um deles considerado virtuoso (Padre Olímpio), porque segue os preceitos de acordo com a religião católica e a bíblia, e outro considerado pecador (Padre Júlio), por viver de acordo com os preceitos mundanos. O poema é narrado no passado em versos que rimam e que, ao mesmo tempo, apresentam uma musicalidade semelhante a um salmo, já que os salmos eram cantados como hinos para adoração, louvor ou meditação. Ao lermos é como se estivéssemos cantando um hino, porém, não de adoração, louvor ou meditação, e sim cantando o hino dos pecados de Padre Júlio. Logo, é como se estivéssemos lendo um salmo bíblico, ao mesmo tempo em que estamos diante de um poema em que as figuras de linguagem como paradoxo e ironia são constantes. Portanto, percebemos que Drummond faz uma crítica eschachada à religião e ao ser humano.

Num primeiro momento, o autor nos apresenta os dois padres: Olímpio e Júlio e o poema já mostra o caráter dos mesmos: “Há cinquenta anos passados, / Padre Olímpio bendizia, / Padre Júlio fornicava”. Padre Júlio, por sua vez, fere um dos “Dez mandamentos da lei de Deus” de acordo com a bíblia que é “Não pecar contra a castidade”, como está explícito nos versos em que mostra que Padre Júlio possuía amantes: “Padre Júlio em seu jardim / colhia flor e mulher / num contentamento imundo”.



Durante a leitura do poema, podemos perceber que Drummond ironicamente compara o Padre Júlio com Ovídio, já que Ovídio foi um dos maiores poetas da literatura latina e um dos que mais escreveu elegias, inclusive elegias eróticas. Assim, vemos que Padre Júlio atacava Padre Olímpio por este ser forte e “não cair em tentação”, de acordo com a passagem: “Padre Olímpio suspirava, / Padre Júlio blasfemava. / Padre Olímpio sem leitura latina, /e Padre Júlio, criatura /de Ovídio, ria atacava, /a chã fortaleza do outro.

É importante salientar que Padre Júlio peca mais vezes, contradizendo outro mandamentos da lei de Deus: “Não cobiçar a mulher do próximo”. O padre seduzia as mulheres e as filhas dessas mulheres, e as engravidava. Portanto, podemos notar o caráter condenatório no poema, uma vez que os padres, segundo os preceitos religiosos, não podem casar e nem manter relações sexuais. Assim, por não poder manter relações sexuais, descumpra ainda outro mandamento da Lei de Deus: “Não pecar contra a castidade”, como mostra o trecho do poema: “Padre Olímpio se omitia /e Padre Júlio rapitava / Patroa e filhas do próximo, /outros filhos lhe aditava. Apreendemos também que por mais que tais absurdos acontecessem dentro da igreja, Padre Olímpio sabia de tudo e se omitia. Deste modo, podemos pensar até que ponto o Padre Olímpio era inocente quando ocultava os atos de Padre Júlio?

Por conseguinte, através de muita hipocrisia, Padre Júlio rezava para os mortos pedindo que esses pagassem por seus pecados, ou seja, o Padre apontava os pecados dos outros como se ele próprio não tivesse pecado: “Padre Júlio responsava os mortos, pedindo contas / do mal que apenas pensaram/e desmontava filaúcias/de altos brasões esboroados/entre moscas defuntórias”.

No entanto, ao longo do poema, Padre Júlio vai se transformando na imagem do diabo ao passo que segue com seu ofício de Padre na igreja: “Padre Júlio foi ganhando/ com o tempo cara diabólica/ e em sua púrpura calva, / em seu mento proeminente/ ardiavam brasas.” (...) E padre Júlio oficiava/ como oficia um demônio/ sem que o escândalo esgarçasse/ a santidade do ofício”.

Em determinado momento dentro do poema, Padre Olímpio passa a refletir se Deus preferia mesmo o inferno: “Padre Olímpio encanecia/ e em sua estrita piedade, / em seu manso pastoreiro, / não via, não discernia/ a celeste preferência. / Seria por Padre Júlio? / Valorizava-se o inferno?”. Dotado de culpa pelos atos mundanos de Padre Júlio, passa a penitenciar-se, porém, a penitência era em vão, já que ele nunca ia se tornar santo, uma vez que ele era apenas um ser humano, como mostra os seguintes versos: “sofre- rezando sem tino / todo se penitenciava. / Em suas costas botava / os



crimes de Padre Júlio, / refugando-lhe os prazeres. / Emagrecia, minguava, / sem ganhar forma de santo”.

Já no final do poema, dois raios caíram na mesma noite, contradizendo a crença de que “dois raios não caem no mesmo lugar” e os dois padres morreram: “Dois raios na mesma noite, / os dois padres fulmiraram”. E, ao morrerem, os padres tornam-se iguais, uma vez que perante a morte todos são iguais, não há mais diferença entre eles, não há mais o pecador e o virtuoso: “Padre Olímpio, Padre Júlio / iguaizinhos se tornaram / onde o vício, onde a virtude, /ninguém mais o demarcava. / Enterrados lado a lado / irmanamos confundidos, / dos dois padres consumidos / juliolímpio em terra neutra”. A junção da palavra “Juliolímpio” em terra neutra, mostra que os padres são iguais perante à morte, como também a junção pode referir-se à dualidade do ser humano, visto que o ser humano não pode ser só totalmente bom e nem só totalmente mau, o ser humano é os dois, o ser humano é dual.

Os dois Vigários

Há cinquenta anos passados,
Padre Olímpio bendizia,
Padre Júlio fornicava.
E Padre Olímpio advertia
e Padre Júlio triscava.
Padre Júlio excomungava
quem se erguesse a censurá-lo
e Padre Olímpio em seu canto
antes de cantar o galo
pedia a Deus pelo homem.
Padre Júlio em seu jardim
colhia flor e mulher
num contentamento imundo.
Padre Olímpio suspirava,
Padre Júlio blafesmava.
Padre Olímpio, sem leitura
latina, sem ironia,
e Padre Júlio, criatura
de Ovídio, ria, atacava

a chã fortaleza do outro.
Padre Olímpio silenciava.
Padre Júlio perorava,
rascante e politiqueiro.
Padre Olímpio se omitia
e Padre Júlio raptava
patroa e filhas do próximo,
outros filhos lhe aditava.
Padre Júlio responsava
os mortos, pedindo contas
do mal que apenas pensaram
e desmontava filáucias
de altos braços esboroados
entre moscas defuntórias.
Padre Olímpio respeitava
as classes depois de extintos
os sopros dos mais distintos
festeiros e imperadores.
Se Padre Olímpio perdoava,
Padre Júlio não cedia.
Padre Júlio foi ganhando
com tempo cara diabólica
e em sua púrpura calva,
em seu mento proeminente,



ardiam em brasas. E Padre
Olímpio se desolava
de ver um padre demente
e o Senhor atraído.
E Padre Júlio oficiava
como oficia um demônio
sem que o escândalo esgarçasse
a santidade do ofício.
Padre Olímpio se doía,
muito se mortificava
que nenhum anjo surgisse
a consolá-lo em segredo:
“Olímpio, se é tudo um jogo
do céu com a terra, o desfecho
dorme entre véus de justiça.”
Padre Olímpio encanecia
e em sua estrita piedade,
em seu manso pastoreio,
não via, não discernia
a celeste preferância.
Seria por Padre Júlio?
Valorizava-se o inferno?
E sentindo-se culpado
de conceber turvamente
o augustíssimo pecado
atribuído ao Padre Eterno,
sofre – rezando sem tino
todo se penitenciava.
Em suas costas botava

os crimes de Padre Júlio,
refugando-lhe os prazeres.
Emagrecia, minguava,
sem ganhar forma de santo.
Seu corpo se recolhia
à própria sombra, no solo.
Padre Júlio coruscava,
ria, inflava, apostrofava.
Um pecava, outro pagava.
O povo ia desertando
a lição de Padre Olímpio.
Muito melhor escutava
de Padre Júlio as bocagens.
Dois raios, na mesma noite,
os dois padres fulminaram.
Padre Olímpio, Padre Júlio
iguazinhos se tornaram:
onde o vício, onde a virtude,
ninguém mais o demarcava.
Enterrados lado a lado
irmanados confundidos,
dos dois padres consumidos
juliolímpio em terra neutra
uma flor nasce monótona
que não se sabe até hoje
(cinquenta anos se passaram)
se é de compaixão divina
ou divina indiferença.

[ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia Poética**. Rio de Janeiro. Record, 2010.]

